

LEANDRO GOMES DE BARROS

A ALMA DE UM FISCAL
CONTINUAÇÃO DA
VINGANÇA DE UM FILHO



A^a VENDA

Rua do Alecrim N.º 34

RECIFE



LEANDRO GOMES DE BARROS



A ALMA DE UM FISCAL

Estava o diabo um dia
No gabinete infernal
Quando um filho delle disse:
Papai lá vem um fiscal
O diabo perguntou
E' tempo de carnaval?

Que novidade trará
Este animal por aqui!
Creio que não virá só
A desgraça vem alli
Traz a caipora de um lado
E acha o azar ahi.

Disse o filho do diabo
Aquelle é meu conhecido
Papai se lembra d'aquelle
Magro corcundo e ruído
Cocho da perna direita
E tinha um olho cusido?

Disse o fiscal: disse tudo
Posso fazer-lhe presente
Quer minha sogra vou vel-a
E' um presunto excelente
O diabo disse: vôte
Antes um banho de agua quente.

E lá voltou o fiscal
Sem nada alli receber
O diabo não o quiz
Nada pode resolver
Ficou junto com trez sogras
No espaça á se morder.

VINGANÇA DE UM FILHO

Arrancaram a feichadura
De uma das portas que havia
Encontraram a baroneza
No salão já morta e fria
Uma moça em cada lado
Banhada em sangue se via.

Duas moças bem trajadas
No assualho estendidas
Deixando vêr-se nas frentes
Duas enormes feridas
Dois revolves encostados
Com que liquidaram as vidas

Dona Lidia a baroneza
Essa morreu num estrado
Tinha uma carta no collo
E um frasco com sublimado
O veneno com que ella
Tinha se suicidado.

O chefe ficou immovel
O escrivão não falou
O delegado foi ver
Chegando dentro voltou
O official de justiça
Foi quem a examinou.

O official de justiça
Abriu a carta e a leu
Logo ao principio da carta
Elle lendo estremeceu
Doutor venha ler aqui
O que foi que ella escreveu!

Na carta tinha o seguinte:
Não ponham culpa em alguém
Me envenenei por meu gosto
Pois vi que não hia bem
Na vida não achei goso
A morte a mim me convem

Minhas filhinhas dois anjos
Sonhavam com a innocencia
Sabendo do que o pai fez

Acharam maior prudencia
Antes de se emjuriarem
Por em termo a existencia.

Meu miseravel marido
Nunca me disse quem era
Era por fora um cordeiro
Por dentro a mais cruel féra
Monstro semelhante a elle
A natureza não gera.

No deposito de seu crime
Que nunca estava vasio
Foi Antão e a mulher
Que morreram a sangue frio
E um filhinho innocente
Esse se afogou no rio.

Tinha aqui um morador
Nem vista tinha sequer
Um pobre velho até cégo
Ser que não tinha mister
Elle mandou matar
A elle, um filho e a mulher.

Na Espanha elle matou
O avô e o padrinho
Trez mortes injustamente
Fez na cidade do Minho
Matou um velho em Lisbôa
Elle a mulher e um filhinho.

Elle contou tudo hontem
De nada disso eu sabia
E não é Italiano
Como elle aqui disia
Chama-se Valentim Angello
É não Lauro de Maria.

Não pode haver outro homem
De intestinos mais malvados
Aquillo foi um aborto
Entre os mais seres criados
Só não era máo marido
E pagava aos impregados

O somno delle é horrivel
Cheio de tribulações
Vê esqueleto por sonho
Assassinatos e prizões
Conta dormindo o que sonha
Tem horrives discurções

Elle se evadiu no mundo
Não disse para onde hia
Disse que não esperasse-o
Pois elle só voltaria
Quando tivesse a serteza
De fazer o que queria.

No mas adeus a quem fica
Vou para a eternidade
Ninguem prantei minha morte

Morro por livre vontade
Não levo queixa de alguém
Tambem não deixo saudade

Posto escripto escreveu ella
Tenho a fazer um pedido
Não me sepultem em terra
Roubada por meu marido
Embora que meu cadaver
Pelos cães seja comido

Nada mais tenho a diser
Morta agora mesmo caio
Fasenda de campo verde
Em vinte e nove de Maio
De oitocento e dez
Lidia Telles de Sampaio

A carta de D. Lidia
Arrematou aquestão
O juiz deu a Arnaldo
Todos os bens do barão
Visto tudo ser provado
Que pertencia a Antão.

Disse Arnaldo inda me falta
D'aqui o excencial
E' tomar d'aquelle infame
Uma vingança fatal!
Sem a qual posso dizer
Que da questão sahir mal

Mas onde estava o barão
Para onde tinha ido?
Era o que ninguém sabia
Porque sahiu escondido
O malvado quando sai
Vai logo bem prevenido.

Os moradores que haviam
Na fazenda do barão
Ficaram sobsaltados
A terminar a questão
Porem Arnaldo foi lá
Fez uma declaração.

Colhesem suas lavouras
E ficasem trabalhando
Seis annos sem pagar rendas
E tudu alli desfrutando
Os moradores d'alli
Ficaram todos morando

Arnaldo disse a Andresa
Tudo quanto tinha feito
Que o pessoal da fazenda
Tudo ficou satisfeito
Andresa disse: meu filho
Andasses muito direito.

Andresa lhe perguntou
Não soubesses do bandido?
Não senhora disse Arnaldo:

Elle sahiu escondido
Só deve está na provincia
Onde não for conhecido.

Andresa disse meu filho
Quero consultar ati
Existe em Minas-Geraes
Na fazenda Bem-ti-vi
O meu compadre Herculano
Que nos troxe para aqui.

E' homem de confiança
Conhece bem o bandido
E d'aquelle miseravel
Elle não é conhecido
Eu tenho toda serteza
Elle faser-me um pedido.

Parto amanhã para Minas
Não quero usar da tardança
Me arrume trez portadores
Pessoas de confiança
Se meu compadre existir
Eu volto com esperança.

As seis horas da manhã
Ella arrumou-se e partiu
Fez dez leguas de viagem
Nesse dia que sahiu
Soube que o barão passou
N'um logar que ella dormiu.

Ao entrar na Capital
Herculano a encontrou
Ella lhe disse a que vinha
Elle se promptificou
E disse minha comadre
As suas ordens estou.

Disse-lhe Andresa compadre
Venho fazer-lhe um pedido
Só você pode encontrar
Novas d'aquelle bandido
Leve trez contos de réis
Saia d'aqui prevenido.

Com relação a familia
Não tenha nada que pensar
Está mais um conto de réis
Que é para em casa deixar
Diga a comadre que mande
Vêr tudo que precisar.

Entregou-lhe a precatória
Feita com legalidade
Com ordem do imperador
A qualquer auctoridade
Auxiliar a Herculano
Havendo necessidade.

CONTINÚA NO "SOLDADO JOGADOR"

6060

AGENTES:

Parahyba (Capital) — Chagas Baptista,
Irmão

Alagoas Grande — Delfino Costa

Guarabyra — A. Baptista Guedes

Em Rio Branco — Manoel Vianna

Em Manaus — Benjamin Cardozo

Em Caruaru — João de Barros

Em Pesqueira — José Liberal

Em Pombal (Parahiba) — Camillo X.
de Farias.

Em Sta. Luzia. — Parahyba
Joze Nunes Figuerêdo.

Em nossa biblioteca particular encontra-se sempre vinte e tantas qualidades de folhetos deste autor.

Remete-se pelo correio mediante a importância qualquer quantidade, para qualquer Estado.

O autor reserva o direito de propriedade.

(1293)